itaú Asset



Carta do Gestor
RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro - Imobiliário

Outubro 2026

Sumário

1. Características do Fundo
2. Comentários do Gestor
3. Rendimentos e Retorno
4. Portfólio de Investimentos
5. Caraterísticas Operacionais

Características do fundo

Sobre o fundo

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias, usinas, entre outros).

Objetivo de retorno

O fundo busca retorno de longo prazo acima do CDI, através da distribuição de rendimentos e da valorização do patrimônio do Fundo.

Como?

Através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio, investindo em títulos como CRAs, CPRs, cotas de FIAGROs, LCAs, entre outros.

Informações Gerais

30 de outubro

Cota Patrimonial **R$ 10,23**	Quantidade de Cotistas **111.826**
Cota de Mercado **R$ 7,90**	Último Dividendo **R$ 0,10/cota**
Patrimônio Líquido **R$ 1.638 milhões**	Dividend Yield (Cota Patrimonial) **12,38% a.a.**
Quantidade de Cotas **160.099.509**	Dividend Yield (Cota de Mercado) **16,29% a.a.**

Comentários do gestor

Prezados investidores,

Neste último mês, o fundo distribuiu um dividendo de R$ 0,10 por cota, o que representa 12,4% ao ano em relação a cota patrimonial e 16,3% ao ano em relação a cota de mercado do fechamento do mês, isentos de IR para o investidor pessoa física.

Finalizamos o mês com 83% do PL alocado em crédito Agro, mantendo uma carteira bastante diversificada, com 57 devedores, em diferentes culturas e regiões do país.
Neste mês, fizemos uma nova alocação em um CRA da Usina Batatais, que conseguimos comprar com deságio no mercado secundário, em uma operação com uma Usina com boa estrutura de capital e bom histórico no mercado. Além disso, fizemos uma nova alocação nas cotas Seniores do Fiagro Green Place, uma indústria de defensivos agrícolas, em uma estrutura de carteira pulverizada de recebíveis dos clientes deles, com 50% de subordinação na cota Senior e retorno de CDI+3,50%.

Atualizando sobre os casos marcados com PDD, que somam 9,3% de valor bruto total no fechamento de outubro, sendo 3,0% de PDD marcada: tivemos o pagamento de juros e amortização no CRA de Dacalda, que segue sob acompanhamento para a resolução completa do caso. Além disso, ingressamos com as medidas de execução contra o grupo Leal, que ficou inadimplente com a parcela de juros. Em Portal Agro, tivemos a conclusão do leilão das UPIs, e a estratégia da reestruturação do caso teve êxito, com o Fiagro Jatobá - veículo que consolidou os CRAs - sendo o ganhador do leilão e agora aguardando somente a expedição das cartas de arrematação para consolidar os imóveis no Fiagro e termos uma melhora significativa em probabilidade de recuperação do valor investido.

Por fim, atualizando sobre a resolução do caso de Consentini, neste mês de outubro concluímos o rito dos leilões e, conforme o esperado, não tivemos compradores e seguimos com a adjudicação dessa metade da fazenda em nome do Fiagro TPUO. Somada à outra metade que havíamos recebido em dação, bem como a posse total, estamos atuando no imóvel com uma empresa agropecuária proprietária do Fiagro TPUO, que irá realizar as benfeitorias necessárias e operar o ativo para gerar renda até conseguirmos realizar a alienação do imóvel no maior valor possível.

Do lado macro, o principal evento foi o resultado das eleições com a vitória do atual governo provocando uma reação relevante no dólar e juros futuro. Um dólar mais forte acabou valorizando as principais commodities brasileiras, na saca de soja tivemos avanços entre R$ 5 e R$ 6 por saca em relação a semana anterior a eleição, enquanto no milho o incremento foi de R$ 3 por saca do grão. Nossa moeda desvalorizada também deixou a carne brasileira mais competitiva, levando a @ do boi gordo as máximas históricas. Por outro lado, devemos ver um aumento nos custos de produção, dado que grande parte dos insumos usados no país vêm de fora e cotados na moeda americana. Continuaremos acompanhando de perto para ver os principais impactos na margem da safra 26/27 que se inicia.

Comentários do gestor

Soja

A soja registrou queda em outubro, com a cotação média na CBOT recuando 3,0% frente a setembro, para USD 12,65/bu. A pressão sobre os preços esteve associada principalmente ao avanço da colheita nos EUA e à confirmação de uma oferta robusta da safra 2026/27, em conjunto com o bom avanço do plantio no Brasil. Além disso, o aumento da disponibilidade física de grãos e a realização de lucros por parte dos fundos de investimento contribuíram para o movimento de baixa. Embora a demanda internacional pela soja americana tenha permanecido consistente, com o avanço das compras chinesas, ela não foi suficiente para compensar o efeito da maior oferta no curto prazo. No Brasil, o preço da soja em Sorriso acompanhou o movimento externo e registrou retração de 3,1% em outubro, alcançando R$ 138/sc. Além da queda das cotações em Chicago, o mercado doméstico foi influenciado pela expectativa de uma safra brasileira expressiva, possivelmente recorde, favorecida pelo bom avanço do plantio em grande parte das regiões produtoras. As condições climáticas predominantemente favoráveis no Centro-Oeste reforçaram a perspectiva de elevada produção, contribuindo para um ambiente de menor sustentação dos preços no mercado físico.

Milho

O milho registrou forte queda em outubro, com a cotação média na CBOT recuando 8,7% frente a setembro, para USD 4,75/bu. A pressão sobre os preços esteve associada principalmente ao avanço da colheita nos EUA e à confirmação de uma ampla oferta da safra 2026/27, aumentando a disponibilidade do cereal no mercado internacional. Além disso, o USDA revisou para cima a projeção dos estoques americanos do cereal, passando a 47 MM t o que, em conjunto com o movimento de realização de lucros por fundos de investimento, contribuíram para intensificar o viés baixista. No Brasil, o preço do milho em Sorriso acompanhou o movimento externo e registrou queda de 11,5% em outubro, alcançando R$ 47/sc. Além do recuo observado em Chicago, o mercado doméstico foi influenciado pela expectativa de uma oferta mais confortável nos próximos meses e pela menor urgência compradora de consumidores. O avanço do plantio da safra de verão em importantes regiões produtoras, favorecido por condições climáticas predominantemente positivas, reforçou as perspectivas de produção e contribuiu para pressionar as cotações do cereal no mercado físico.

Algodão

O algodão apresentou nova queda em outubro no mercado internacional, com a cotação média na NYBOT recuando 2,4% frente a setembro, para USDc 79/lb. O movimento refletiu principalmente o avanço da colheita nos EUA e expectativas favoráveis para a produção em importantes países exportadores. Além disso, preocupações com o ritmo da demanda mundial, especialmente da indústria têxtil chinesa, diante de um cenário econômico ainda desafiador, limitaram o interesse comprador e pressionaram as cotações. A valorização do dólar frente a diversas moedas também reduziu a competitividade das importações em alguns mercados consumidores. No Brasil, o preço do algodão em Rondonópolis apresentou leve retração de 0,5% em outubro, alcançando R$ 3,97/lb. Apesar da queda mais acentuada observada na NYBOT, o mercado doméstico encontrou sustentação no bom ritmo das exportações brasileiras e na oferta relativamente ajustada de pluma disponível para comercialização. Adicionalmente, a postura cautelosa dos produtores nas vendas ajudou a limitar movimentos de baixa mais intensos. A demanda global da fibra seguirá como fator determinante para a formação dos preços nos próximos meses.

Comentários do gestor

Boi Gordo

Os preços do boi gordo continuaram escalando ao longo de outubro e início de novembro. Na média de outubro (R$ 379/@), o preço do animal em SP avançou 7,5%, chegando a R$ 392,70/@ no fechamento da primeira semana de novembro (6/nov), em um movimento de alta bastante consistente. Por trás dessa valorização estão a oferta contida de animais para abate e a retomada das compras pela indústria para atender à demanda chinesa em 2027, cujas exportações devem começar a aparecer nos números mensais brasileiros a partir de novembro.

Com relação aos embarques de outubro, o mês fechou com envios de 195 mil t in natura, praticamente o mesmo volume dos dois meses anteriores e 39% abaixo de out/25, diante da ausência da China. Por outro lado, o preço médio de embarque subiu 1,3%, movimento positivo, mas insuficiente para compensar a alta de 8,8% do boi gordo em dólares no mês, levando o spread das exportações de 5% em setembro para -1% em outubro. No mercado interno, o spread também piorou pela mesma razão: o ajuste nos preços da carcaça casada foi inferior ao observado no boi gordo. Assim, mesmo com a elevação de 5,7% da carcaça em outubro, o spread interno dos frigoríficos recuou de 4,5% para 2,7%. Já a reposição continuou subindo, com o preço de referência do bezerro no MS na casa dos R$ 3.500/cabeça em outubro e R$ 3.595/cabeça em 6/nov.

Diante da forte escalada do mercado físico do boi gordo, a curva futura também avançou, com o contrato para dezembro na casa dos R$ 409/@ na última sexta-feira. Embora a perspectiva de oferta de gado siga desafiadora no curto prazo, os preços elevados da carne e as margens pressionadas da indústria representam um desafio importante para a continuidade das altas.

Açucar e Etanol

Em outubro, apesar da continuidade das preocupações com a baixa moagem no Centro-Sul do Brasil e das incertezas sobre a safra na Índia, o mercado concentrou sua atenção no câmbio brasileiro. A trajetória do Real ao longo do mês exerceu impacto tão relevante quanto os próprios fundamentos globais, especialmente por alterar o ritmo de comercialização do açúcar brasileiro.

O contrato n. 11 negociado em Nova York iniciou outubro abaixo de 20 cUSD/lb, para logo superar esse patamar já no início do mês, impulsionado pela forte valorização do Real frente ao Dólar após o resultado do 1º turno das eleições presidenciais. Mas a partir de 25 de outubro, esse movimento cambial foi totalmente revertido com a desvalorização histórica da moeda brasileira após a reeleição de Lula, levando novamente as cotações abaixo de 20 cUSD/lb. Ainda assim, a média mensal atingiu 20,22 cUSD/lb, alta de 13% em relação à setembro, incentivando a fixação pelas usinas.

Olhando à frente, o déficit global de açúcar e a possível materialização dos impactos do El Nino sobre a oferta em países chaves (Brasil inclusive), devem continuar oferecendo sustentação estrutural aos preços, com volatilidade derivadas do petróleo e do câmbio.

Em relação ao etanol, a média dos preços semanais ao produtor paulista totalizou 2,69 R$/l em outubro, aumento de 7% sobre setembro. O avanço reflete a oferta restrita, por conta das chuvas que limitam a moagem; a demanda interna aquecida e menores estoques.

No âmbito fiscal, o governo ampliou a desoneração da gasolina ao zerar todos os impostos federais, elevando o benefício de 0,63 R$/l para 0,89 R$/l. Simultaneamente, para o etanol hidratado, aumentou de 0,25 R$/l para 0,43 R$/l a subvenção aos produtores, além de seguir com PIS/COFINS zerados.

Os novos valores entraram em vigor em 10 de outubro e permanecem válidos até 9 de novembro.

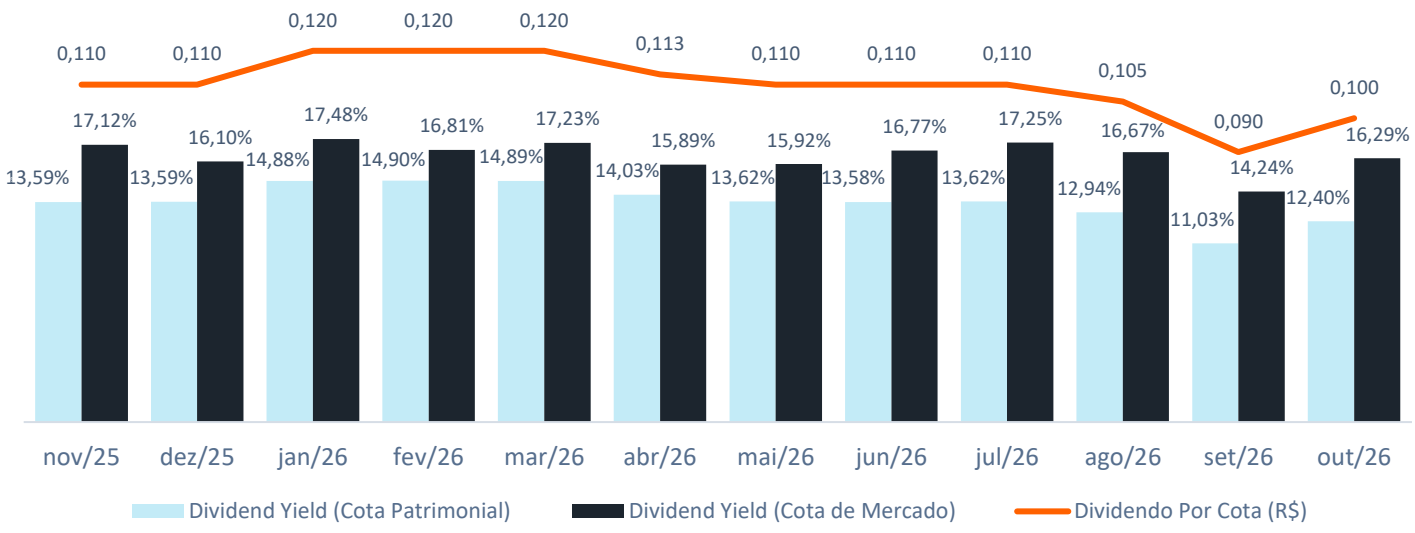
Variações de preços das commodities

Preços externos	Medida	30/10/2026	D-1	D-30	D-365
Dólar	BRL/USD	5,44	1,1%	4,5%	1,0%
Soja CME	USDc/bu	1.222,25	0,2%	-5,8%	12,0%
Farelo de Soja CME	USD/t	324,60	-1,4%	-9,9%	2,9%
Milho CME	USDc/bu	447,75	-0,8%	-14,2%	4,1%
Algodão CME	USDc/lb	77,83	-0,9%	3,6%	19,5%
Açúcar NY	USDc/lb	19,36	-0,6%	8,6%	35,6%
Suco de Laranja NY	USDc/lb	115,35	-10,3%	-24,9%	-33,2%
Preços internos	**Medida**	**30/10/2026**	**D-1**	**D-30**	**D-365**
Soja MT Sorriso	R$/sc	140,75	2,2%	-1,2%	19,1%
Milho SP Campinas	R$/sc	65,64	0,1%	-5,1%	-0,9%
Farelo Soja Rondonópolis MT	R$/t	1.898,00	1,6%	-8,4%	18,3%
Boi Gordo SP	R$/@	389,9	0,2%	7,4%	22,3%
Bezerro MS	R$/cbç	3.572,96	1,2%	4,0%	22,1%
Café Arábica	R$/sc	1.598,37	0,5%	2,2%	-27,7%
Algodão Pluma Rondonópolis MT	R$/lb	3,97	0,0%	1,5%	22,2%
Etanol Hidratado Paulínia SP	R$/l	2,93	0,0%	10,6%	1,5%

Rendimentos e Retorno

DRE - Contábil (R$ milhões)	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	Desde início
Receitas	21,3	22,7	21,1	18,5	22,2	19,0	18,5	26,0	22,2	9,9	18,4	11,8	935,2
Receitas CRA e CRI (inclui ajustes MtM)	14,6	17,8	10,7	10,6	14,4	8,0	12,0	12,9	13,3	14,3	10,8	14,3	736,3
Receita Caixa	1,8	2,4	2,7	2,5	2,8	2,6	2,5	2,8	3,4	3,2	3,3	0,9	85,4
Outros Resultados (Derivativos, Rendimentos Fiagros, e outros)	4,9	2,6	7,6	5,4	5,0	8,3	4,1	10,2	5,5	-7,5	4,3	-3,5	113,4
Despesas	-1,8	-0,9	-2,1	-1,6	-1,6	-2,0	-1,7	-1,2	-1,7	-1,5	-1,6	-1,5	-75,5
PDD + ajustes mensais PDD	-0,2	-6,4	-0,4	-0,3	-0,2	-5,2	-0,2	-0,4	-8,6	18,1	-9,8	-0,2	-63,9
Resultado Contábil	19,4	15,4	18,5	16,6	20,3	11,7	16,6	24,4	11,9	26,6	6,9	10,1	795,7
Resultado por Cota (R$/cota)	0,12	0,10	0,12	0,10	0,13	0,07	0,10	0,15	0,07	0,17	0,04	0,06	4,970
Rendimento Distribuído (R$/cota)	0,11	0,11	0,12	0,12	0,12	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,09	0,10	4,896
												Lucro contábil acumulado desde início (R$ MM)	**+11,81**

Mês de Referência	Cota Patrimonial	Cota de Mercado	Rendimento (R$ / cota)	Cota Patrimonial		Cota de Mercado	
				Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)	Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)
nov/25	10,31	8,30	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,12%
dez/25	10,30	8,79	0,110	1,07%	13,59%	1,25%	16,10%
jan/26	10,32	8,88	0,120	1,16%	14,88%	1,35%	17,48%
fev/26	10,31	9,21	0,120	1,16%	14,90%	1,30%	16,81%
mar/26	10,32	9,00	0,120	1,16%	14,89%	1,33%	17,23%
abr/26	10,27	9,14	0,113	1,10%	14,03%	1,24%	15,89%
mai/26	10,28	8,88	0,110	1,07%	13,62%	1,24%	15,92%
jun/26	10,31	8,46	0,110	1,07%	13,58%	1,30%	16,77%
jul/26	10,28	8,24	0,110	1,07%	13,62%	1,33%	17,25%
ago/26	10,30	8,12	0,105	1,02%	12,94%	1,29%	16,67%
set/26	10,28	8,07	0,090	0,88%	11,03%	1,12%	14,24%
out/26	10,22	7,90	0,100	0,98%	12,40%	1,27%	16,29%



Rendimentos e Retorno

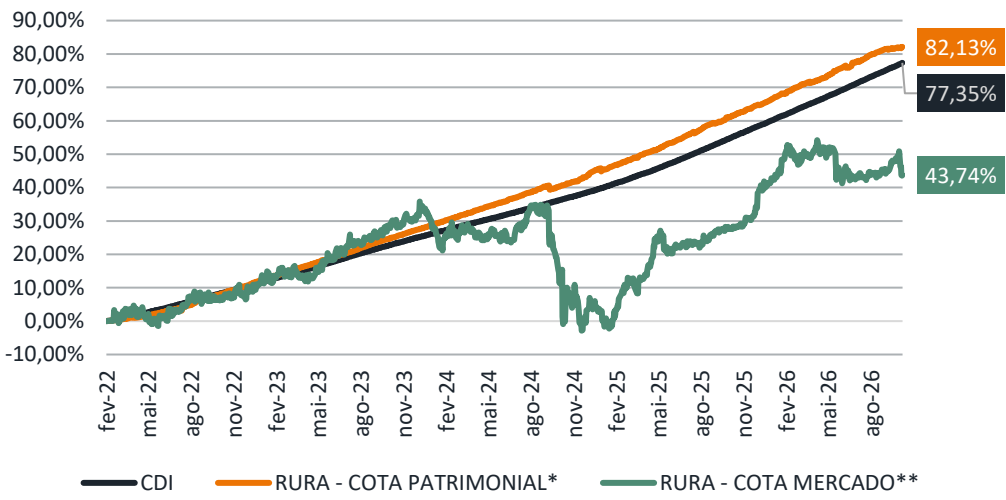
30 de outubro

Cota Patrimonial
10,23

Cota Mercado
7,90

Rentabilidade nominal* dos últimos 12 meses
12,74%
-1,51% abaixo do CDI

Retorno acumulado



Performance mensal

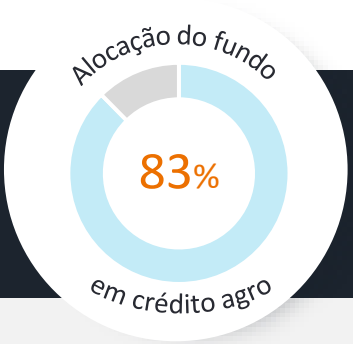
2026	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,32%	1,04%	1,26%	0,66%	1,09%	1,43%	0,81%	1,17%	0,66%	0,51%	-	-	**10,41%**
COTA MERCADO**	2,31%	5,14%	-0,99%	2,93%	-1,64%	-3,52%	-1,32%	-0,13%	0,69%	-1,00%	-	-	**2,19%**
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%	1,07%	-	-	**11,70%**

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	0,56%	1,16%	1,07%	1,17%	1,13%	1,17%	1,37%	1,34%	0,95%	1,20%	1,07%	1,03%	**14,06%**
COTA MERCADO**	-3,08%	5,74%	5,82%	2,11%	9,65%	-2,69%	0,79%	1,41%	1,41%	0,74%	2,10%	7,32%	**35,16%**
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	**14,31%**

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,13%	1,07%	1,00%	1,16%	1,02%	0,86%	1,22%	1,03%	1,22%	0,02%	0,83%	1,98%	**13,29%**
COTA MERCADO**	-6,22%	0,40%	0,72%	-2,35%	1,57%	-0,50%	1,48%	4,31%	-1,01%	-25,54%	8,34%	-3,10%	**-23,35%**
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	**10,87%**

*Retorno da cota patrimonial considerando os rendimentos distribuídos.
**De 23/02/22 a 08/03/22 o fundo ainda não era negociado em bolsa e consideramos o valor da cota patrimonial no período para compor o retorno. O fundo passou a ter negociação em bolsa em 08/03/2022

Portfólio de investimentos

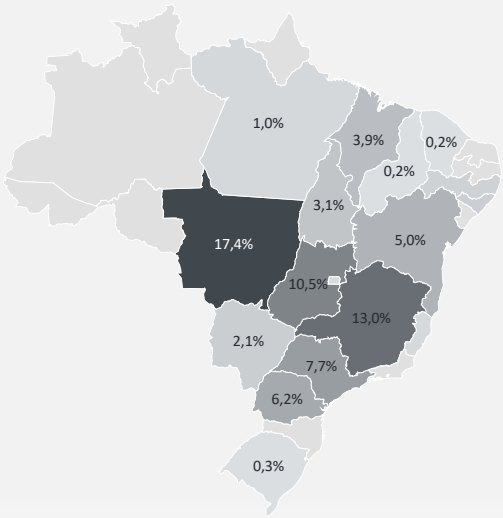


Spread médio dos títulos privados (MtM) **CDI + 3,68%**

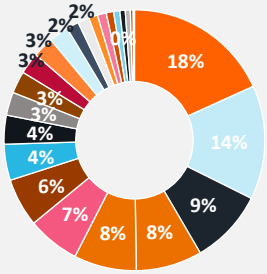
Duration dos títulos privados (média da carteira) **2,4 anos**

Informações sobre a carteira (em 30/10/2026)

Exposição por Região

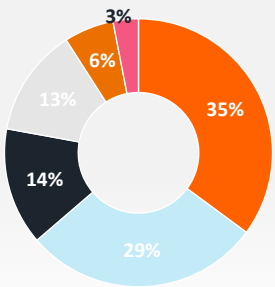


Exposição setorial
(% parcela crédito – 83% PL)



- Fiagro Terras
- Açúcar e Etanol
- Pulverizado Agro
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Cooperativa
- Insumos Agrícolas
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Máquinas Agrícolas
- Frigorífico - Bovinos
- Produtor Rural - Grãos
- Produtor Rural - Pecuária
- Frigorífico - Aves
- Revenda Agrícola
- Florestal
- Produtor Rural - Grãos e Café
- Agtech
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau
- Trading e Beneficiamento
- Frigorífico - Suínos
- Produtor Rural - Uva
- Produtor Rural - Melão
- Produtor Rural - Citrus
- Indústria Têxtil

Exposição por tipo de garantia
(% parcela crédito – 83% PL



- AF Terras
- Terras
- Subordinação
- AF Terras e Recebíveis
- Clean
- AF Cana, CDA/WA e Recebíveis

Devedores	Valor médio por devedor	Top 5 Devedores	Segmentos/Culturas
57	R$23,8 milhões	20% do PL	24

Portfólio de investimentos

Devedor	Setor	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa	R$ MM	%PL
Fiagro Quatro Gerações	Fiagro Terras	MG	Terras	FIAGRO	CDI+	5,20%	83,8	5,1%
Fiagro FII Capsicum	Fiagro Terras	MT	Terras	FIAGRO	CDI+	3,00%	63,2	3,9%
Hohl	Máquinas Agrícolas	GO	AF Terras	CRA	CDI+	2,50%	61,0	3,7%
Morro Verde	Insumos Agrícolas	MG	AF Direitos Minerários	CRA	CDI+	4,50%	56,2	3,4%
Fiagro Consentini	Fiagro Terras	GO - TO	Terras	FIAGRO	CDI+	0,00%	50,2	3,1%
Lermen	Produtor Rural - Algodão e Grãos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,85%	47,1	2,9%
Fiagro Sete Aguas - NH Agro	Açúcar e Etanol	MA	Terras	FIAGRO	CDI+	6,00%	42,0	2,6%
José Domingos Lot	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	CDI+	5,00%	40,4	2,5%
Fiagro Agrosepac	Fiagro Terras	PR	Terras	FIAGRO	CDI+	6,00%	39,7	2,4%
Agronorte	Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,70%	39,2	2,4%
Agro Ávila	Produtor Rural - Pecuária	GO	AF Terras	CRA	CDI+	3,00%	37,4	2,3%
LAR Cooperativa	Cooperativa	PR - SP - MS	Clean	CRA	%CDI	106,50%	36,3	2,2%
Avivar Alimentos	Frigorífico - Aves	MG	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,50%	36,1	2,2%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	34,4	2,1%
Impacto Bioenergia	Açúcar e Etanol	AL	AF Cana, CDA/WA e Recebíveis	CRA	CDI+	5,00%	33,7	2,1%
Comber	Florestal	GO - MT - TO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	33,2	2,0%
Coplana	Cooperativa	SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	29,8	1,8%
Usina Batatais	Açúcar e Etanol	SP	Fiança	CRA	%CDI	104,50%	28,9	1,8%
Tecoha - Melcher	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	28,9	1,8%
Leal	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	28,2	1,7%
Horita	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+[1]	7,40%	28,0	1,7%
Fiagro Maqcampo	Pulverizado Agro	DF - GO - TO	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,25%	27,3	1,7%
JB	Açúcar e Etanol	PE - ES	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	27,0	1,6%
Coop. Integrada	Cooperativa	PR - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,35%	24,9	1,5%
FIAGRO Ponto Rural	Pulverizado Agro	PR - SP	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	22,6	1,4%
Vilas Boas	Produtor Rural - Grãos e Café	MG	AF Terras	CPR	CDI+	5,50%	20,7	1,3%
Solinftec	Agtech	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,65%	19,4	1,2%
Fiagro Sete Aguas - NH Agro	Açúcar e Etanol	MA	Terras	FIAGRO	CDI+	6,00%	18,3	1,1%
Nativa MT	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,00%	18,2	1,1%
Fiagro Biotrop	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	15,7	1,0%
Terra Forte (CMAA)	Produtor Rural - Cana	MG	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	15,1	0,9%
Santa Colomba	Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau	BA	AF Terras	CRA	CDI+	3,25%	15,0	0,9%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	14,0	0,9%
Fertz	Insumos Agrícolas	PA	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,50%	13,2	0,8%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	13,2	0,8%
Capal	Cooperativa	PR	CF Recebíveis	CRA	CDI+	1,95%	12,9	0,8%
Pedro Merola	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	12,5	0,8%
Copagri	Trading e Beneficiamento	MT - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,50%	12,3	0,8%
Fiagro Consentini	Fiagro Terras	GO - TO	Terras	FIAGRO	CDI+	4,80%	11,8	0,7%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	10,8	0,7%
Alibem	Frigorífico - Suínos	RS - MT	Clean	CRA	Pré	14,80%	10,5	0,6%
Nativa	Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	CDI+	5,00%	10,4	0,6%
Solubio	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	9,9	0,6%
Cibra	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRI	CDI+	4,90%	9,5	0,6%
Agrivale	Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	CDI+	4,93%	9,1	0,6%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	8,9	0,5%
FS Bio	Açúcar e Etanol	MT	Clean	CRA	CDI+	2,90%	8,7	0,5%
Itaueira	Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	8,4	0,5%
Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,25%	8,3	0,5%
FIAGRO Nagro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	7,2	0,4%
Fiagro Green Place	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,50%	6,9	0,4%
Fiagro BBM	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	2,20%	6,5	0,4%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Terras	FIAGRO	CDI+	5,00%	5,9	0,4%
Minerva	Frigorífico - Bovinos	Diversas	Clean	CRA	CDI+	5,08%	5,9	0,4%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	4,9	0,3%
Edson Ignácio	Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	CDI+	3,50%	4,9	0,3%
Usina São José	Açúcar e Etanol	PE	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,10%	4,7	0,3%

Portfólio de investimentos

Devedor	Setor	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa	R$ MM	%PL
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	5,01%	4,6	0,3%
Minerva	Frigorífico - Bovinos	Diversas	Clean	CRA	CDI+	0,80%	2,5	0,2%
Paranatex	Indústria Têxtil	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	2,1	0,1%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	7,00%	2,1	0,1%
Cocari	Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	IPCA+	9,95%	2,0	0,1%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	7,00%	1,9	0,1%
Santa Helena	Açúcar e Etanol	MS	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	1,9	0,1%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	1,1	0,1%
FS Bio	Açúcar e Etanol	MT	Clean	CRA	CDI+	2,90%	1,1	0,1%
Minerva	Frigorífico - Bovinos	Diversas	Clean	CRA	CDI+	1,10%	0,9	0,1%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Terras	FIAGRO	CDI+	0,00%	0,8	0,0%
Minerva	Frigorífico - Bovinos	Diversas	Clean	CRA	CDI+	1,50%	0,6	0,0%
Copagri	Trading e Beneficiamento	MT - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	0,00%	0,1	0,0%
FIAGRO Lavoro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,50%	0,0	0,0%
	Caixa Fiagro Itaúba	-	-	FIAGRO	% CDI	91%	253,26	15,45%
	Caixa, contas a pagar, e outros	-	-	LFT / Over / REPO	% CDI [2]	100,0%	29,57	4,01%
TOTAL							**1.637,5**	**100%**

Pipeline de Ativos aprovados em estruturação

Data de liquidação estimada	Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Financeiro (R$ MM)
Novembro/26	Etanol de Milho	MT	Penhor de Eucalipto e Aval	CPR	Semestral	CDI+	2,25%	50,0
Novembro/26	Fiagros Terras	BA	Terras (posse direta)	Fiagro	Semestral	CDI+	5,00%	15,0
Novembro/26	Cooperativa	PR e SP	AF de terra	CRA	Semestral	CDI+	3,10%	20,0
	Total							**85,0**

Características Operacionais

ISIN:	BRRURACTF004
Nome	ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11
C.N.P.J.:	42.479.593/0001-60
Taxa de adm.:	1,00 % a.a.
Taxa de performance:	20% sobre o que exceder CDI+1,00%
Público Alvo:	Público Geral
Início do fundo	23/02/2022
Patrimônio Líquido	R$ 1.637.532.924,20
Valor da Primeira Cota:	R$ 10,00
Formador de mercado:	XP Investimentos Corretora
Volume Negociado no mês (média diária)	R$ 2,6 milhões
Classificação Anbima:	FIAGRO - IMOBILIÁRIO
Pagamento de Rendimentos:	5º dia útil do mês

Para mais informações

Acesse a página do fundo

Como negociar?

Acesse o site **itaucorretora.com.br**

Pesquise por **RURA11**

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: Fiagro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de recursos de terceiros do conglomerado Itaú Unibanco.. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itau.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Para mais informações acesse: www.itauasset.com.br